



GESTÃO
INTERSETORIAL



TUTORIAIS

Planejamento Intersectorial

1. Definindo objetivos comuns:

Tendo como referência a Matriz Curricular de Educação Integral¹, buscando incidir e contemplar as cinco dimensões formativas (Física, Intelectual, Social, Emocional e Simbólica), o primeiro passo é convocar o **Comitê Gestor**² a discutir e definir os Objetivos Específicos para o Programa de Educação Integral.

Essa proposta deve levar em consideração os programas e políticas setoriais que serão articulados, afinal é o alinhamento inicial que possibilitará que as áreas setoriais discutam e vislumbrem de que maneira as políticas e programas sob sua responsabilidade poderão se integrar às demais.

É importante que todos os gestores envolvidos tenham em mente que essa integração leva em consideração os objetivos específicos estabelecidos nos programas e políticas setoriais que serão articulados, incorporando-os aos objetivos do Programa de Educação Integral.

Sugestão para sistematização: Quadro 01

DIMENSÃO:	
OBJETIVO GERAL:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	POLITICA SETORIAL PARA ARTICULAÇÃO
DIMENSÃO:	
OBJETIVO GERAL:	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	POLITICA SETORIAL PARA ARTICULAÇÃO

¹ Acesse a base para construção de uma Matriz Curricular na dimensão [Currículo Transversal do Educação Integral Na Prática](#).

² Acesse a ferramenta para implementação de um Comitê Gestor na dimensão [Gestão Intersetorial do Educação Integral Na Prática](#).

2. Pactuando metas e Indicadores entre os gestores

2.2. Metas gerais de atendimento:

Com base na análise dos dados e indicadores gerais relacionados ao desenvolvimento integral dos estudantes do município ou estado, e considerando os objetivos gerais definidos no quadro 1, o **Comitê Gestor** discute e propõe as metas gerais para o Programa de Educação Integral, definindo ainda em que tempo elas devem ser alcançadas.

Para tanto, é necessário considerar que as metas e prazos definidos devem responder, quando existirem, aos planos estratégicos setoriais estabelecidos para este município ou estado, considerando em especial, o Plano Municipal de Educação vigente.

Sugestão para sistematização: Quadro 02

DIMENSÃO :			
OBJETIVO GERAL	GRUPO ETÁRIO COMPREENDIDO	META GERAL DE ATENDIMENTO PROPOSTA	PERÍODO PROPOSTO PARA ALCANCE
DIMENSÃO :			
OBJETIVO GERAL	GRUPO ETÁRIO COMPREENDIDO	META GERAL DE ATENDIMENTO PROPOSTA	PERÍODO PROPOSTO PARA ALCANCE

2.3. Mapa de ações e recursos disponíveis:

O próximo passo envolve o levantamento dos objetivos, indicadores, estratégias e metas de atendimento para cada área setorial, considerando os objetivos gerais definidos e os objetivos específicos articulados a partir do Quadro 1.

Esta discussão deve levar em consideração os objetivos específicos estabelecidos nos programas e políticas setoriais que serão articulados. Um exemplo é a articulação do Programa Saúde nas Escolas (PSE), que tem dentre seus objetivos, o de:

“(…) avaliar a saúde dos educandos e possibilitar que aqueles que apresentam alguma alteração possam ter atendimento garantido em sua UBS e acompanhamento compartilhado, quando necessário.”

No exemplo, este objetivo estabelece para o programa setorial de saúde estratégias, tais como a pesagem e medição de todos os estudantes, além de indicadores e metas de atendimento nas unidades de saúde que precisam ser incorporados pelo Programa de Educação Integral.

É importante que os gestores envolvidos percebam que na medida em que estes objetivos passam a fazer parte de um Programa Intersetorial, as demais áreas setoriais também passam a incorporá-los em suas dinâmicas. Considerando o caso do PSE, isso facilita, por exemplo, o acompanhamento das condições de saúde dos estudantes pelos demais profissionais envolvidos. Além de outras ações transversais, tais como a qualificação da alimentação escolar, que contribui simultaneamente para metas do programa e para as metas setoriais de saúde.

Sugestão para sistematização: Quadro 03

DIMENSÃO:											
OBJETIVO GERAL:				META GERAL PACTUADA:		DE:		PARA:		PERÍODO:	
OBJETIVO ESPECÍFICO:											
POLÍTICA SETORIAL ARTICULADO	OBJETIVO ESPECÍFICO SETORIAL	INDICADOR SETORIAL	ESTRATÉGIA SETORIAL PREVISTA	UNIDADE TERRITORIAL DE PLANEJAMENTO PREVISTA	META PREVISTA		PERÍODO PREVISTO PARA EXECUÇÃO	ORGÃO GESTOR / EXECUTOR	ORGÃOS EM INTERFACE	TIPO DE INTERFACE	PROGRAMAS FEDERAIS DE REFERÊNCIA / CO-FINANCIADORES
					DE:	PARA:					
OBJETIVO ESPECÍFICO:											
POLÍTICA SETORIAL ARTICULADO	OBJETIVO ESPECÍFICO SETORIAL	INDICADOR SETORIAL	ESTRATÉGIA SETORIAL PREVISTA	UNIDADE TERRITORIAL DE PLANEJAMENTO PREVISTA	META PREVISTA		PERÍODO PREVISTO PARA EXECUÇÃO	ORGÃO GESTOR / EXECUTOR	ORGÃOS EM INTERFACE	TIPO DE INTERFACE	PROGRAMAS FEDERAIS DE REFERÊNCIA / CO-FINANCIADORES
					DE:	PARA:					

2.4. Unidade territorial de planejamento:

Para que seja possível alinhar metas e indicadores considerando a articulação das políticas setoriais é importante que o **Comitê Gestor** pactue qual será a unidade de planejamento territorial comum para o Programa de Educação Integral.

As políticas setoriais planificam as suas estratégias a partir de vários tipos de unidades territoriais, tais como: entorno (entorno escolar por exemplo), setores censitários, bairros, regiões administrativas, distrito, e etc.

É preciso que o comitê faça o debate, e defina uma unidade que possa ser incorporada pelas políticas setoriais a partir do desdobramento ou do somatório daquelas utilizadas em cada área setorial.

2.5. Metas e indicadores por unidade territorial

Definida a unidade territorial de planejamento, cada área setorial indica as suas metas de atendimento para cada unidade territorial, registrando a cobertura atual e a contratada de cada estratégia para aquele recorte territorial. Esta planificação está dentre as atribuições do **Comitê Técnico**³, que deve consultar as Unidades de Gestão Local (**UGLs**)⁴ para seu desenvolvimento, restando ao **Comitê Gestor** a definição dos encaminhamentos cabíveis.

Sugestão para sistematização: Quadro 04

DIMENSÃO:		UNIDADE TERRITORIAL DE PLANEJAMENTO:					
OBJETIVO GERAL:		META GERAL PACTUADA - APROPRIAÇÃO PARA A UNIDADE TERRITORIAL		DE:	PARA:	PERÍODO:	
OBJETIVO ESPECÍFICO:							
POLÍTICA SETORIAL ARTICULADA	ESTRATÉGIA SETORIAL PREVISTA	META PREVISTA - POLITICA SETORIAL		COBERTURA ATUAL (EM RELAÇÃO À META GERAL PARA A UNIDADE TERRITORIAL)	COBERTURA GERAL CONTRATADA (PARA A UNIDADE TERRITORIAL)	SALDO / DIFERENÇA	ENCAMINHAMENTOS: (AÇÕES PARA GARANTIA, AMPLIAÇÃO OU COMPLEMENTAÇÃO DA COBERTURA NO TERRITÓRIO.)
		DE:	PARA:				

Neste momento ficará visível quais são as necessidades de complementação ou captação de novos recursos, seja para ampliar a meta em um território já atendido, seja para garantir a implementação em um território ainda não coberto.

Em função disso, as metas gerais e o período para o alcance definidos para o programa podem e devem ser revisados de modo a garantir que o plano seja factível. Neste momento, também é importante avaliar a distribuição das metas para o ano em curso e para os próximos anos, distribuindo-as em um plano plurianual.

³ Acessar o instrumento Comitê Técnico, disponível da dimensão [Gestão Intersectorial do Educação Integral Na Prática](#).

⁴ Acessar o instrumento Comitê Técnico, disponível da dimensão [Gestão Intersectorial do Educação Integral Na Prática](#)

3. Garantindo a viabilidade Financeira:

Após aprovação pelas instâncias decisórias, este plano precisará ser discutido pelas instâncias de planejamento orçamentário e contábil da gestão local, de forma a garantir no curto prazo a alocação das despesas necessárias à sua execução e no médio e longo prazo a revisão das diretrizes e regras orçamentárias e contábeis para garantir a sua execução⁵.

No eixo Financiamento temos algumas ferramentas para apoiar este processo.

4. Garantindo a pactuação com a sociedade:

É importante garantir que o plano seja apresentado e discutido com as instâncias constituídas de participação.

Nesta perspectiva, sugere-se que os objetivos, metas sejam pactuados com os conselhos setoriais, lembrando que para algumas políticas setoriais estes conselhos têm atribuições deliberativas, tais como aquelas financiadas pelos fundos locais de assistência e saúde.

Por fim, é importante, a partir da planificação produzida pelo **Comitê Técnico**, que os planos por território sejam discutidos e pactuados com as **UGLs**, instâncias que terão a atribuição de viabilizar, coordenar e acompanhar a execução das estratégias planejadas.⁶

5. Executando o plano:

Após a adequação financeira e contábil e aprovação das instâncias de gestão, e pactuação com a sociedade, o plano é detalhado pelo **Comitê Técnico** e são estabelecidos cronogramas e planejamentos executivos comuns para cada unidade territorial.

O **Comitê Técnico** tem a responsabilidade de garantir as condições técnicas de cada área setorial para que as estratégias previstas no plano se concretizem. É de responsabilidade deste comitê também acompanhar as ações e subsidiar o **Comitê Gestor** na tomada de decisão para as questões executivas que se apresentarem.

As **UGL's**, por sua vez, executam e acompanham a concretização das estratégias planejadas em nível local, acionando o **Comitê Técnico** sempre que necessário.

Nota 1: Os textos abaixo indicado são importantes referencias para o debate sobre a Intersetorialidade para a Educação Integral:

Texto - Educação Integral e Intersetorialidade, elaborado pelo Programa Salto para o Futuro, do Ministério da Educação (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012175.pdf>);

⁵ Confira algumas ferramentas de apoio na [dimensão Financiamento do Educação Integral Na Prática](#).

⁶ Confira ferramentas de apoio na [dimensão Comunicação e Alianças do Educação Integral Na Prática](#).



Publicação - Gestão Intersetorial no Território, do Ministério da Educação (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cader_maiseducacao.pdf);

Publicação: Capítulo 3: "A Gestão em Experiências de Educação Integral", em "Percurso da Educação Integral - Em busca da qualidade e da equidade", da Fundação Itaú Social e Cenpec (<http://www.fundacaoitausocial.org.br/arquivosstaticos/FIS/pdf/percursoseducintegral.pdf>).

Nota 2: No Centro de Referências em Educação Integral existem referências de Planos Intersetoriais de Educação Integral desenvolvidos por experiências brasileiras (<http://educacaointegral.org.br/n pratica/conteudos/planos-intersetoriais/>).